

# A VISÃO DE HILDA HILST SOBRE SEU PROCESSO DE CRIAÇÃO LITERÁRIA

## Mariana Lira dos Santos Miranda

Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Licenciatura em Letras com Francês, Universidade Estadual de Feira de Santana,  
e-mail: nanaliramiranda@hotmail.com

## **Roberval Alves Pereira**

Orientador, Departamento de letras, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:  
e-mail: robervalpereyr@ig.com.br

**PALAVRAS-CHAVE:** criação literária; literatura brasileira; Hilda Hilst.

## **INTRODUÇÃO**

Este plano de trabalho está integrado ao projeto “O processo de criação literária: labirinto e enigma na *Obra reunida* de Campos de Carvalho”, do Professor Orientador Roberval Alves Pereira, e pretende investigar a ideia que a escritora paulista Hilda Hilst (1930-2004) tinha sobre o seu próprio processo criativo.

Conhecida por sua excêntrica personalidade e, conseqüentemente, também excêntrica escrita, Hilda Hilst teve de responder, diversas vezes, perguntas que pretendiam um entendimento acerca de suas obras, ou mesmo de seus depoimentos. Desde suas primeiras publicações deparou-se com esse tipo de questionamento e crítica, fato que parecia lhe aborrecer muito. E para tentar mostrar aos que não a haviam entendido, o que pretendia dizer, Hilst optou muitas vezes por dizer simplesmente o que a levava a escrever, sua vocação para aquilo e como o fazia. Para ela o sentido viria, sobretudo, do leitor, o que será comprovado, ou não, ao final desta pesquisa. Tomaremos como base os depoimentos, entrevistas, palestras, conferências e textos metafictícios e metapoéticos da autora, para levantar qual sua visão sobre o seu próprio processo de criação literária, e daí veremos que pontos, na sua opinião pessoal, são coerentes com o que se dá, de fato, em suas obras.

## **METODOLOGIA**

O estudo será desenvolvido a partir de investigações em materiais em que constem depoimentos, entrevistas, palestras e conferências feitas por Hilda Hilst, além dos próprios textos literários, nos quais haja reflexões acerca do ato de *criar*. A partir de então, será realizado um levantamento crítico de dados na bibliografia referente à teoria literária, à criação artística e à autora e sua obra, que servirão de apoio para a comparação que pretendemos fazer, na fase final do estudo, da visão da autora de sua obra. O processo será acompanhado pela redação de resenhas e artigos, tendo em vista a divulgação dos resultados.

## **DISCUSSÃO**

A ideia de comparar a opinião de Hilda Hilst sobre sua obra e seu processo criativo com a sua real grandeza e consistência surgiu a partir da leitura de entrevistas –principalmente aquelas que foram publicadas no livro de entrevistas organizado por Cristiano Diniz, *Fico besta quando me entendem*, da Editora Globo –, e depoimentos da autora nos quais ela dizia claramente que havia uma recusa da sua obra pelas editoras e uma má compreensão pelos leitores, mas ainda assim ela sentia necessidade de dizer coisas que deveriam ser ditas e uma inspiração que lhe provocava alterações emocionais e físicas. Segundo Hilst, “o escritor não fica escrevendo anos e anos sem parar apenas para criar uma corcova no alto da coluna ou porque não tem o que fazer.

Pelo contrário. Ele sabe que tem uma coisa importante a dizer e essa coisa' precisa ser comunicada aos outros" (CROCETTI, 2010). Essa necessidade era, talvez, o motivo pelo qual nunca lhe faltou inspiração para expressar-se da forma mais autêntica e intensa possível. O que importava à autora era dizer. Mas a falta de compreensão a incomodou muito, e também o reconhecimento tardio, que veio apenas quando seus livros começaram a ser reeditados pela Editora Globo, depois que a autora anunciou que não escreveria mais e já perto da sua morte. Ela nunca escondeu: "gostaria que todos me lessem" (CROCETTI, 2010). Mas dizia que sentia ter dito tudo o que tinha a dizer, e da melhor forma que foi capaz. A partir desses e outros depoimentos da autora, e de alguns trechos metaficcionalis de obras dela, investigamos se havia ou não, por parte de Hilda Hilst, um desmerecimento da sua própria obra.

## CONCLUSÃO

Com a realização do estudo analítico das entrevistas, em consonância aos textos metaficcionalis e metapoéticos da autora, podemos chegar à conclusão de que em momento algum houve, por parte da autora, um desmerecimento de sua obra. Hilda Hilst, na verdade, reconheceu que para que o leitor compreendesse e se entregasse às reflexões que propôs em suas obras devia haver uma preparação e uma vontade própria. Nesse ponto é que se encontra a complexidade desses textos, que tanto foi comentada pelo público.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

CROCETTI, Melissa. *Sab(ilda) - entrevista com a escritora Hilda Hilst*. Disponível em: <<http://melissacroetti.wordpress.com/2010/07/15/sabilda-entrevista-com-a-escritora-hilda-hilst/>>. Acesso em 05/12/2012.

DINIZ, Cristiano (Org.). *Fico besta quando me entendem: Entrevistas com Hilda Hilst*. São Paulo: Globo, 2013.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciado em 2 de dezembro de 1970*. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

FUENTES, Jose Luis Mora. *Como uma brejeira escoliasta*. Crônica disponível em: <<http://www.hildahilst.com.br/cpweb0022.servidorwebfacil.com/separata.php?id=89&categoria=10>>. Acesso em 20/08/2013.

\_\_\_\_\_. Apresentação da biografia de Hilda Hilst. Disponível em: <<http://www.hildahilst.com.br/cpweb0022.servidorwebfacil.com/biografia.php>>. Acesso em 20/08/2013.

HILST, Hilda. Banco de dados: <<http://www.hildahilst.com.br/>>. Acesso em 20/08/2013.

JUNG, C. G. *O espírito na arte e na ciência: obras completas*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LIRA, Mariana. *A presença da 'loucura' no processo de criação do romance 'Estar Sendo. Ter Sido', de Hilda Hilst*. 2011. (Relatório de pesquisa).

MAIA, Maria Carolina. *Quem tem medo de Hilda Hilst?* - entrevista com Cristiano Diniz. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/meus-livros/livros-da-semana/quem-tem-medo-de-hilda-hilst/>>. Acesso em 20/08/2013.

MAY, Rollo. *A coragem de criar*. Nova Fronteira, 1975.

MILLER, Henry. "Reflexões sobre a arte de escrever." In: *A sabedoria do coração*. Porto Alegre: L&PM, 1986.

MOISES, Massaud. *A criação literária: introdução à problemática da literatura*. 2. ed. rev. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 18. Ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PEREIRA, Roberval Alves. *O desertor no deserto: o percurso do eu na Obra reunida de Campos de Carvalho*. Tese de Doutorado, Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, 2000.

OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. *Cantos da morte em Henriqueta Lisboa e Hilda Hilst*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós Graduação em Letras Estudos Literários da Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.